ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SÍNDROME DEPRESSIVA GERIATRICA.

Adna Lais Santos Silva[1]
Reydlla Mikaeli Sales [2]
Tarcila Gusmão de Alcantara[3]
Jessica Thamires da Silva Melo[4]

RESUMO

Dentre os mais variados problemas de saúde enfrentados pelos idosos, encontra-se a depressão que pode ser desenvolvida por fatores biológicos, como a perda progressiva de neurotransmissores, perda celular e doenças físicas, bem como por fatores socioambientais, como solidão, restrição ao leito, enfrentamento do luto e sentimento de inutilidade. Esta é uma doença de cunho psiquiátrico que compromete funções cognitivas e físicas, e avança quando relacionada a outras condições clínicas do paciente. Neste contexto, o estudo tem como objetivo analisar o papel da assistência de enfermagem aos idosos com depressão geriátrica. O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que foi realizada no período de agosto a novembro de 2024, com artigos de 2019 a 2024, que abordam a assistência de enfermagem a síndrome geriátrica depressiva. Aplicando os seguintes descritores: “enfermagem”, “depressão” e “idoso.” Foram encontrados e analisados oito artigos que destacam a presença de comorbidades e isolamento social como precursores para a depressão em idosos. Diante disso, os estudos também evidenciaram a importância de intervenções multidisciplinares e a assistência crucial da enfermagem nesse contexto. Ainda existem barreiras à implantação de cuidados humanizados a esses pacientes, ficando evidente fortalecer o conhecimento sobre essa síndrome.

Palavras-chave: Enfermagem; Depressão; Idoso.

ABSTRACT

Among the most varied health problems faced by the elderly, there is depression, which can be developed by biological factors, such as the progressive loss of neurotransmitters, cell loss, and physical diseases, as well as by socio-environmental factors, such as loneliness, bed restriction, coping with grief, and feelings of worthlessness. This is a psychiatric disease that compromises cognitive and physical functions, and advances when related to other clinical conditions of the patient. In this context, the study aims to analyze the role of nursing care for elderly people with geriatric depression. The study is an integrative literature review, which was carried out from August to November 2024, with articles from 2019 to 2024, which address nursing care for geriatric depressive syndrome. Applying the following descriptors: "nursing", "depression" and "elderly." Eight articles were found and analyzed that highlight the presence of

[1] Faculdade dos Palmares – FAP/Graduanda em enfermagem.
E-mail: adna20190200202@aluno.faculdadedospalmaresdospalmares.com.br
[2] Faculdade dos Palmares – FAP/Graduanda em enfermagem.
E-mail: reydlla20190200205@aluno.faculdadedospalmares.com.br
[3] Faculdade dos Palmares – FAP/Doutoranda em enfermagem.
E-mail: tarcilagusmao@faculdadedospalmares.com.br
[4] Faculdade dos Palmares – FAP/Doutoranda em enfermagem e Educação em saúde
E-mail: jessicamelo@faculdadedospalmares.com.br

comorbidities and social isolation as precursors to depression in the elderly. In view of this, the studies also evidenced the importance of multidisciplinary interventions and crucial nursing care in this context. There are still barriers to the implementation of humanized care for these patients, and it is evident to strengthen knowledge about this syndrome.

Keywords: Nursing. Depression. Old.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo inevitável para o ser humano, e seu aparecimento pode acontecer de forma fisiológica e natural ou por meio do adoecimento desencadeado por diversas patologias. Além disso, pode ser influenciado pelo histórico de vida, contexto social e o ambiente em que os idosos estão inseridos (Schenker, Costa, 2019).

Dentre os mais variados problemas de saúde enfrentados pelos idosos, encontra-se a depressão que pode ser desenvolvida por fatores biológicos, como a perda progressiva de neurotransmissores, perda celular e doenças físicas, bem como por fatores socioambientais, como solidão, restrição ao leito, enfrentamento do luto e sentimento de inutilidade. Esta é uma doença de cunho psiquiátrico que compromete funções cognitivas e físicas, e avança quando relacionada a outras condições clínicas do paciente (Oliveira et al., 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a depressão é um problema prevalente na população em geral, pode estar associada a três causas evidentes: à genética, à bioquímica cerebral e aos eventos vitais. Além disso, existem como fatores biológicos e socioambientais: o histórico familiar, perdas de neurotransmissores, perda celular, traumas psicológicos, ansiedade crônica, dependência de drogas, entres outros. O aparecimento dessa doença pode ocorrer em qualquer idade, sendo mais comum ao final da terceira década de vida progredindo até a senescência (OMS, 2022).

Estudos apontam que menos de 50% dos idosos depressivos recebem um diagnóstico preciso e precoce. Isso ocorre pela falta da associação dos sintomas à síndrome depressiva, visto que, a senescência tende a trazer uma perda significativa dos prazeres e atividades desempenhadas por esses indivíduos ao longo da vida. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas na faixa etária a partir de 65 anos aumentou para 10,9% da população total do país. O que implica em uma maior demanda na procura de serviços de saúde para tratamentos de patologias associadas a esse público (IBGE, 2022).

Diante disso, a enfermagem tem uma participação direta e assistencial na promoção de saúde para pacientes geriátricos. Seu olhar holístico permite identificar os fatores que

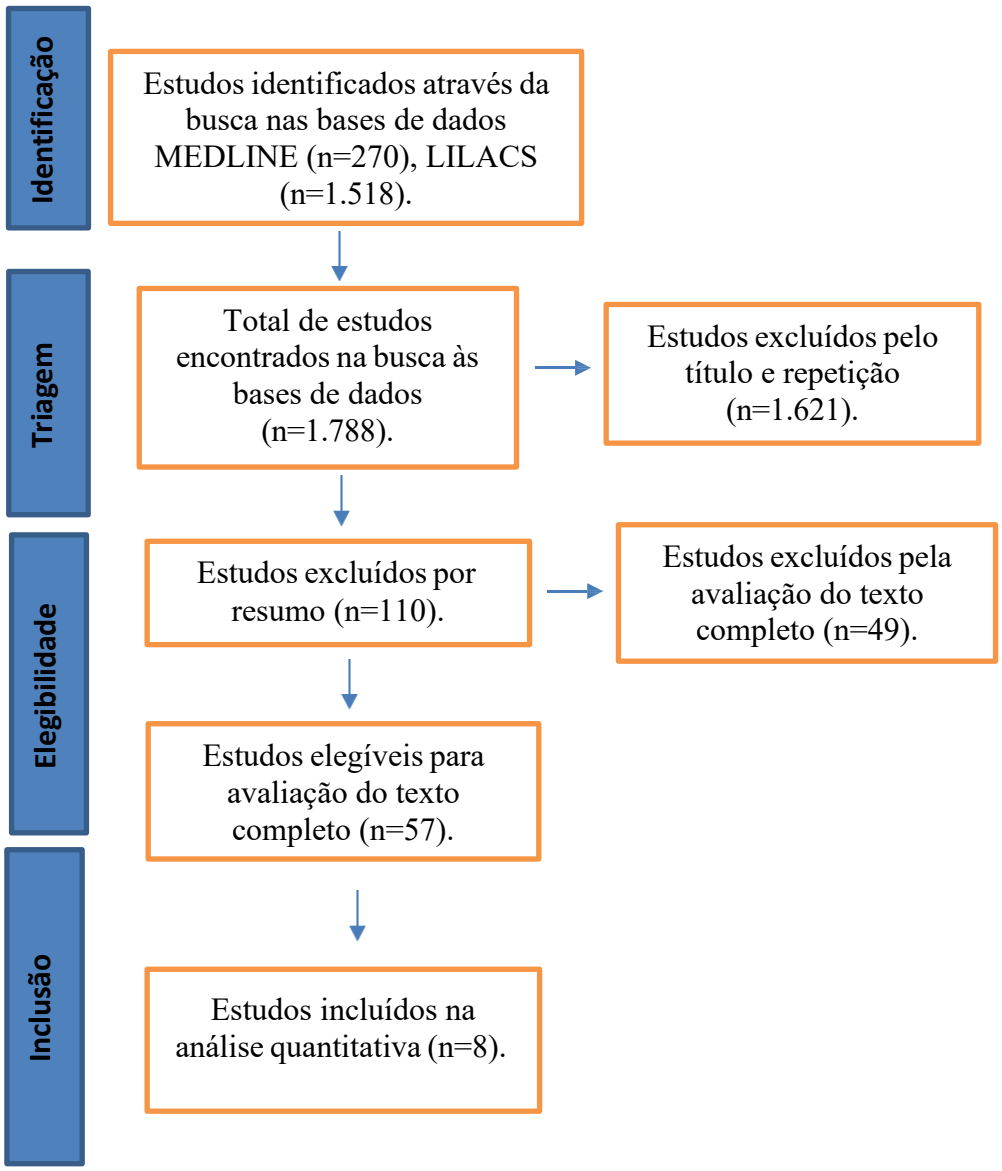
influenciam na má qualidade de vida e adoecimento desses indivíduos. Além disso, os enfermeiros são responsáveis por uma escuta ativa, o que favorece na percepção de sintomas que comprometem o comportamento físico e psicológico dos idosos. Nas consultas de enfermagem, este profissional não é apenas um sanador de dúvidas em relação aos medicamentos, mas um observador de sinais característicos da depressão, podendo planejar e implementar cuidados que visem a melhoria e manutenção de saúde desses idosos (Júnior et al., 2023). Portanto, o objetivo desse estudo é analisar o papel da assistência de enfermagem aos idosos com depressão geriátrica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que foi realizada no período de agosto a novembro de 2024, com artigos de 2019 a 2024, que abordam a assistência de enfermagem a síndrome geriátrica depressiva. Os estudos foram selecionados através de princípios de integração e artigos originais da língua portuguesa nos últimos 5 anos. A busca dos artigos ocorreu nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (*MEDLINE).* Aplicando os seguintes cruzamentos entre os descritores: “Enfermagem” AND “Depressão” AND “Idoso.”

Neste sentido, com o intuito de colaborar para o desenvolvimento adequado da assistência de enfermagem prestada na síndrome depressiva geriátrica e responder a seguinte questão da pesquisa: “Como a enfermagem pode atuar frente aos casos de depressão no público idoso?” os estudos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos originais na língua portuguesa, publicados nos últimos 5 anos que respondam à pergunta norteadora da revisão. Com isso, foram excluídos os estudos repetidos, e aqueles que não tiveram o resumo e texto completo adequados ao tema, totalizando ao final 08 artigos como mostra a Figura 1.

Figura 1- fluxograma do processo de inclusão dos estudos.



Fonte: Autores, 2024.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados resultou na seleção de oito artigos que destacam a presença de comorbidades e isolamento social como precurssores para a depressão em idosos. Os estudos também evidenciaram a importância de intervenções multidiciplinares e a assistência crucial da enfermagem nesse contexto. Os artigos analisados estão sumarizados na tabela abaixo para melhor vizualização.

AUTOR	OBJETIVOS	MÉTODO	RESULTADOS
Brito et al, (2021)	Verificar a prevalência do diagnóstico de enfermagem	Estudo descritivo, transversal,	O estudo apontou prevalência de 65,7%

	regulação do humor prejudicada e de sintomas depressivos em pessoas idosas institucionalizadas.	quantitativo, realizado com 35 pessoas idosas, em uma instituição de longa permanência para idosos.	das pessoas idosas com o diagnóstico de enfermagem regulação do humor prejudicada e depressão leve a moderada em 57,1% destes. Os principais fatores foram a tristeza, afastamento, alteração no padrão do sono e faixa etária entre 70 a 79 anos.
Sousa et al, (2019)	Validar o conteúdo das definições conceituais e operacionais dos fatores do Diagnóstico de Enfermagem de *Risco de suicídio* em idosos.	Trata-se de validação de conteúdo das definições conceituais e operacionais, realizada por 15 especialistas, no período de novembro de 2015 a março de 2016	Dos 54 fatores de risco validados, apenas oito apresentaram problemas quanto à clareza, simplicidade e precisão: dor crônica, problemas visuais, aposentadoria, frustração, descuido com a medicação e depressão.
Gonçalves, Cruz (2022)	Descrever os efeitos da escuta terapêutica domiciliar junto a idosos com indicativo de depressão utilizando a técnica de solução de problemas.	Estudo descritivo, intervencional de cunho qualitativo, com idosos de 60 anos ou mais e com indicativo de depressão. Os dados foram coletados entre outubro de 2017 a	Foram elaborados três discursos ultilizando as ideias centrais 'Acolhimento'; Crescimento pessoal e 'Reflexão sobre a vida. No sentido de acolhimento foi visto que a escuta ativa é um

		abril de 2018 e foi realizada em três etapas seleção da amostra, intervenção domiciliar e avaliação final.	fator importante para que o idoso sinta-se acolhido e possa relatar como sente-se. Para crescimento pessoal, o apoio emocional foi fundamental, os individuos entenderam a ideia da pesquisa e refletiram sobre situações vividas e como poderiam crescer com elas. Para " reflexão sobre a vida", em suas falas os idosos reconheceram as suas fragilidades e forças, e argumentaram sobre o impacto que o envelhecimento trouxe para eles.
Didoné et al, (2020)	Identificar fatores associados a sintomas depressivos em idosos inseridos em contexto de alta vunerabilidade social.	Estudo transversal realizado com 302 idosos de comunidade cadastrados em Unidades de Saúde da Família. Utilizou-se questionário sociodemográfico, Escala de Depressão	Foi visto que se os idosos tiverem uma boa percepção da qualidade de vida e receberem apoio emocional teriam mais chance de proteção contra à depressão; por outro lado, ter riscos de desnutrição, pertencer ao sexo feminino e residir sozinhos,

		Geriátrica, Mini Avaliação Nutricional, Questionário de Qualidade de Vida *Short-Form-6D* e Escala de Medical Outcome Study.	indicaram fator preditor para a depressão.
Frazão et al, (2023)	Correlacionar sintomas depressivos, atitude e autocuidado de idosos com diabetes tipo 2.	Estudo desenvolvido com 144 idosos com diabetes; realizado em Unidades de Saúde da Família. Ultilizou-se um instrumento semiestruturado; escala de depressão geriatrica e dois questionários.	Identificou-se que 24,3% dos participantes apresentaram sintomas depressivos, e 93,8% apresentaram atitudes negativas de enfrentamento. Observou-se maior adesão às atividades de autocuidado relacionadas à prática da medicação.
Volz et al, (2023)	Avaliar a incidência cumulativa de depressão e seus fatores associados na população idosa, residente na zona urbana do Município de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil.	Estudo de coorte, prospectivo, entre 2008 e 2016/2017. A análise foi restrita a 615 idosos com informações completas na *Escala de Depressão Geriátrica* (GDS-	A incidência cumulativa de depressão na coorte de idosos nesse estudo no período de oito anos de acompanhamento foi de 10,3%. Os motivos que contribuiram para o maior risco de depressão foram: sair uma ou duas vezes

		15), tanto na linha de base como no seguimento, que não apresentavam depressão no ano de 2008.	apenas de casa durante a semana e Incapacidade para a realização das atividades básicas e instrumentais da vida diária.
Dias et al, (2023).	Identificar a presença de sinais e sintomas de depressão em pessoas idosas hospitalizadas e sua autopercepção sobre este problema de saúde.	Pesquisa de métodos mistos do desenho paralelo convergente e ênfase qualitativa. Doze idosos internados durante o período de 22 a 27 de outubro de 2021 em um hospital do Sul do Brasil	Os resultados foram organizados em três categorias temáticas: *Sinais e sintomas de depressão entre idosos na hospitalização;* Desafios enfrentados por idosos hospitalizados e elementos de aporte à saúde mental e concepção de depressão. Em relação aos sinais e sintomas de depressão, todos os participantes relataram perda de peso, fadiga e desânimo. Sobre os desafios enfrentados, mais da metade desses idosos relataram

			insônia, perda de apetite, perda da libido, além do humor deprimido e sentimento de culpa por estarem naquela situação. E em relação a terceira categoria, mais da metade dos idosos referiram nunca ter conversado com ninguém sobre a sua saúde mental.
Freitas, Sena e Rodrigues, (2023	Investiar a associação entre sintomas depressivos e o recebimento de aposentadorias na população de individuos com 50 anos ou mais.	Trata-se de um estudo transversal com participantes da linha de base (2015-2016) do Estudo Longitudinal da Saúde do Idoso Brasileiro. Os sintomas depressivos foram medidos pela Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos de oito itens.	Foi visto que pessoas com 70 e 79 anos, que eram aposentados tinham menos sintomas de depressão em comparação com aqueles de 50 a 59 anos.

Fonte: Autores, 2024.

Os transtornos mentais ganharam maior atenção nos últimos anos. Isso deve-se ao aumento de informações a respeito das diversas doenças que acometem a saúde mental dos indivíduos. Dentre essas, encontra- se a depressão, transtorno mental caracterizado pela perda

de prazer em atividades diárias, tristeza progressiva, solidão, desesperança, entre outros sintomas (Fernandes et al., 2023).

O envelhecimento é um processo natural, e acontece por duas formas, pela senescência que são as alterações no organismo de forma natural e esperada para o ser humano e a senilidade que é o envelhecimento decorrente do comprometimento físico e mental, esta acontece quando há uma doença que agrava o estado de saúde do indivíduo (Capra et al., 2022). Nesse contexto, uma dessas doenças pode ser a síndrome depressiva geriátrica, conhecida como a depressão em idosos, que é um dos problemas de saúde mais enfrentados por esses indivíduos, porém pouco discutida e constantemente sem diagnóstico e tratamento o que se deve a dificuldade de associação dos sintomas a este quadro de saúde mental (Silva et al., 2024).

A depressão em idosos pode trazer consequencias serveras, visto que, o estado psicológico do paciente idoso é altamente influenciado pelo histórico de vida e contexto social. Por exemplo, um afastamento familiar e/ou sensação de solidão, podem ser precursores de depressão nesses indivíduos. Em virtude disso, a falta de uma rede de apoio familiar pode influenciar na não procura dos idosos aos serviços de saúde, como também a não/ou falha à adesão dos tratamentos medicamentosos, o que contribue para avanços patólogicos e perca de prazer pela vida (Júnior et al., 2023).

Portanto, além dos fatores patológicos que desencadeiam a depressão geriátrica, existem os fatores socioeconômicos e ambientais. Pacientes idosos que passam a morar em instituições de longa permanência devido a falta de renda, moradia, abandono e perda de entes queridos, podem ser acometidos da depressão por sentirem-se entediados, sozinhos e desestimulados (De Andrade et al., 2021). Nesse sentido, para melhor compreensão dos conteúdos abarcados nos artigos selecionados, a discussão foi dividida nos subtópicos: fatores associados a depressão em idosos; e a atuação da enfermagem no acompanhamento de idosos com depressão.

Fatores associados a depressão em idosos

Discute-se que os idosos com depressão perdem o prazer pelas atividades diárias da vida, sejam elas básicas ou complexas. Esses pacientes além de sentirem-se desmotivados e frágeis, estão suscetíveis a potencialização dos efeitos depressivos por doenças preexistentes, como o diabetes e a hipertensão (Correia et al., 2022).

As doenças crônicas têm processos desgastantes que geram impacto na saúde mental e na qualidade de vida dos idosos. Por exemplo, o diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é um problema de saúde pública, pois apesar das campanhas de conscientização e informações de prevenção, o índice de indivíduos portadores do DM2 no Brasil, ainda é alarmante. Essa doença altera o cotidiano dos idosos que quando são diagnosticados, precisam mudar seus hábitos físicos e alimentares, além da adesão ao tratamento medicamentoso. Com a grande demanda de mudanças, os idosos sofrem para aderir aos tratamentos e enfrentar as complicações decorrentes dessa doença (Santos et al., 2022).

As doenças não transmissíveis em idosos são altamente potencializadas, a diabetes quando em seu nível não controlado pode causar cegueira, problemas cardiovasculares, renais e neurológicas. Mediante a isso, os idosos afetados podem além de não aceitarem a comorbidade, rejeitar os tratamentos consequentemente ficarem deprimidos (Lopes, Galvão e Oliveira, 2021).

Alguns estudos analisados relatam que a presença de doenças crônicas favorece o desenvolvimento de depressão por se associarem a fatores comportamentais Por exemplo, além da desmotivação e sentimento de abandono e incapacidade, caso os idosos possuam doenças crônicas, eles se tornam mais suceptiveis a desenvolver a depressão (Pinheiro, Mucio e Oliveira, 2020; Ribeiro, Mancini e Bicalho, 2020). O estudo de Frazão et al. (2020) corrobora com esses

fatores pois os autores afirmam que pacientes que não tem uma alimentação saudável, que não aderem a uma dieta recomendada e que apresentam resistência para a realização do tratamento farmacológico, possuem mais chances de ter depressão.

Por outro lado, além da DM2 se associar ao desenvolvimento da depressão pela mudança de hábitos, o mesmo estudo de Frazão et al. (2020) encontrou um resultado oposto: o paciente estar depressivo dificulta a adesão ao tratamento da DM2 e do autocuidado. Os autores discutem que idosos depressivos reduzem os cuidados pessoais, como: pouca adesão a higienização correta dos pés, o que pode resultar no aparecimento de lesões desencadeando assim o pé diabético.

Um outro fator de risco, segundo a linha de pesquisa de Didoné et al. (2020) é o sexo feminino. Esse fator pode ser entendido pelos impactos biológicos, sociais e psicológicos sofridos pelas mulheres ao longo da vida. As mudanças hormonais, mudanças no metabolismo, e experiências de perdas significativas podem aumentar a vulnerabilidade à depressão nesse gênero. O estudo de Volz et al. (2023) também aponta em suas duas avaliações maior incidência para depressão em idosas, que saíram de casa apenas duas vezes por semana, com diagnóstico médico de duas ou mais comorbidades, sem capacidade para a realização de atividades e instrumentais da vida diária.

Estudos reforçam nossos resultados ao apontarem que, em mulheres idosas, os riscos para o desenvolvimento da depressão sobressaem em relação aos homens, e isso pode estar ligado aos fatores biológicos e hormonais, como o enfretamento da menopausa, e diminuição de estrogênio. Bem como por fatores sociais, a feminilização por exemplo, que é a proporção maior de mulheres em comparação aos homens no mundo. Além disso, as mulheres ao longo dos anos sofrem maior descarga emocional, e isso deve-se aos cuidados ofertados aos familiares, esposos e dedicação ao lar. Logo, aos perceberem que devido a idade, as atividades diárias feitas por toda vida podem ser reduzidas, gera um sentimento de incômodo e incapacidade nessas idosas (Silva et al, 2024).

Além disso, outro fator prevalente para a depressão em idosos é a hospitalização. Segundo Dias et al. (2023), o seu estudo sobre os idosos hospitalizados, apontou que em relação aos sinais e sintomas de depressão, todos os participantes relataram perda de peso, fadiga e desânimo. E mais da metade desses idosos relataram insônia, perda de apetite, perda da libido, além do humor deprimido e sentimento de culpa por estarem naquela situação. Ademais, de acordo com Brito et al. (2021), pacientes idosos que passam longos períodos de internação ou em instituições de longa permanência, passam a vivênciar situações que contribuem para o risco de depressão, geralmente caracterizado pela mudança do estilo de vida, isolamento social e familiar.

Nessa ótica, o estudo de Souza et al. (2019), enfantiza que a privação social pode contribuir para a diminuição do desejo de viver desses idosos, aumentando o risco de tentativas de suicidios nesse público. A solidão, viuvez e falta de renda também são influentes nos sintomas de depressão. De acordo com o estudo de Freitas, Sena e Rodrigues (2023), os individuos com idade entre 70 e 79 anos que possuam aposentadoria, tem menos riscos de sintomas depressivos em relação aos individuos com idade de 50 a 59 anos, que não posuem aposentadoria, bem como aqueles casados e que tem uma boa percepção do seu estado de saúde.

A atuação da enfermagem no acompanhamento de idosos com depressão

A enfermagem é uma profissão que acompanha o indivíduo ao longo de sua vida e portanto, na senescência vai desenvolver um papel crucial. Por exemplo, o estudo de Sousa et al. (2019) aponta que o cuidado de enfermagem para o idoso depressivo, não fundamenta-se somente em sanar dúvidas quanto a terapia medicamentosa para fins patológicos, mas em

demonstrar confiança profissional e aplicar métodos eficazes no planejamento de cuidado. E assim minimizar os riscos de suicídios e fatores deprimentes para esses indivíduos por meio da humanização.

No contexto da depressão, o enfermeiro é um profissional importante no diagnóstico, utilizando por exemplo o uso de métodos subjetivos para identificação precoce (Gonçalves e Cruz, 2022). O uso das ferramentas certas, que podem ser de baixo custo, mas assertivas, como escuta ativa, anamnese detalhada, podem auxiliar numa qualidade de vida mais satisfatória para o paciente, proporcionando o desenvolvimento de autonomia e autoestima, fazendo com que eles resgatem a sua cidadania. Essas ferramentas, ao serem aplicadas nas visitas domiciliares aos idosos, podem ter efeitos eficazes. Ademais, o enfermeiro é o profissional preparado e atento para desenvolver essas estratégias e com isso, analisar riscos e fornecer a promoção à saúde.

Além disso, os estudos analisados acrescentam que uma estratégia eficaz para identificação precoce da depressão em idosos é a escuta terapêutica, onde o profissional de enfermagem é capaz de acolher a história de vida do paciente e coletar queixas que apontam para um possível diagnóstico de depressão (Silva at al., 2021; Guimarães et al., 2019).

A consulta de enfermagem ao idoso deve ser objetiva, trazendo esclarecimento de dúvidas do paciente e de seus familiares. Além de valorizar os aspectos emocionais desse paciente, pois o papel da enfermagem não é restrito apenas à condução da terapia medicamentosa, mas em compreender a história de vida, contexto social, e fatores influentes no processo do envelhecimento (Santos et al., 2022).

A humanização da enfermagem frente ao paciente com síndrome depressiva geriátrica, deve ser regrado na escuta, no diálogo, no acolhimento, no afeto, no conforto e no realce na pauta terapêutica centrada na pessoa. Outro aspecto fundamental é a família, uma vez que o amparo familiar acaba transformando-se parte desse tratamento, incumbindo ao profissional de enfermagem estimular esse afeto entre a família e paciente. Pretendendo trazer mais qualidade de vida a esse paciente e sua família, coincidentemente assegurar que este cliente possa se reintegrar á sociedade (Lacerda, 2023).

O enfermeiro é responsável por ofertar um atendimento integral, humanizado e assertivo aos usuários dos serviços de saúde. Este profissional contribui para a prevenção de doenças e promoção em saúde, estabelecendo um vínculo direto com os indivíduos. Além disso, apresenta também a capacidade e competência para estimular o desenvolvimento da autonomia e independência dos pacientes idosos (Capra et al., 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou ampliar o conhecimento sobre a síndrome depressiva geriátrica enquanto na dimensão da qualidade em saúde, e compreender os desafios encontrados como um conjunto de atitudes e valores dos profissionais de saúde que fomentam a qualidade as estratégias de cuidado com os pacientes nos serviços de saúde.

Apesar da importância do tema, ainda existem barreiras á implantação de cuidados humanizados a esses pacientes, ficando evidente a necessidade de fortalecer o conhecimento sobre a síndrome depressiva geriátrica nas organizações de saúde e fomentar novas pesquisas acerca desta temática.

Diante dos desafios encontrados sobre essa temática, fazem-se necessárias estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e intervenções personalizadas, pois são essenciais para garantir a saúde e o bem estar do indivíduo acometido pela síndrome depressiva geriátrica. Portanto, a enfermagem desempenha um papel central nesse processo dedicando-se em equipe para fornecer o melhor cuidado possível. Mediante a isso, reforça-se a necessidade de

sempre está se atualizando e buscando novas práticas para o cuidado e a qualidade de vida do paciente, bem como o desenvolvimento de novos estudos sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

BRITO, Fabiana Medeiros et al. Diagnóstico de enfermagem regulação do humor prejudicada e sintomas depressivos em pessoas idosas institucionalizadas. Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 919-924, 2021.

CAPRA, Silvana de fatima. Atenção na enfermagem à pessoa idosa com transtorno depressivo. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, BJSCR, v. 41, n. 2, p. 34-41, 2 nov. 2022. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20221125_115755.pdf. Acesso em: 14 maio 2024.

CORREIA, Analine de Souza Bandeira et al. Depressão em idosos com feridas crônicas atendidos em uma Comissão de Pele. Rev. baiana enferm, p. e45878-e45878, 2022.

DE ANDRADE, Clarice et al. Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. Nursing (São Paulo), v. 24, n. 280, p. 6179-6190, 2021.

DIAS, Diogo Antunes et al. Depressão entre pessoas idosas hospitalizadas: estudo de métodos mistos. Ciênc. cuid. saúde, p. e65795-e65795, 2023.

DIDONÉ, Letícia Souza et al. Factors associated with depressive symptoms in older adults in context of social vulnerability. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. Suppl 1, p. e20190107, 2020.

FERNANDES, Thalita Baptisteli et al. Transtornos do Humor: Depressão e Transtorno Bipolar: Uma análise dos sintomas, diagnóstico e opções de tratamento para transtornos de humor, como a depressão e o transtorno bipolar. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v.

FRAZÃO, Maria Cristina Lins Oliveira et al. Correlação entre sintomas de depressão, atitude e autocuidado em idosos com diabetes tipo 2. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, p. e20220741, 2023.

FREITAS, Ana Paula Goulart de; SENA, Klaide Lopes de; RODRIGUES, Jôsi Fernandes de Castro. Depressive symptoms and receipt of pensions: a cross-sectional analysis of the ELSI-Brazil study. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 32, p. e2023294, 2023.

GONÇALVES, Jurema Ribeiro Luiz; DA CRUZ, Lilian Cristina. Escuta terapêutica no processo de atendimento à saúde do idoso [Therapeutic listening in the process of health care for the elderly][Escucha terapéutica en el proceso de atención médica anciana]. Revista Enfermagem UERJ, v. 30, p. e66107-e66107, 2022.

GUIMARÃES, Lara de Andrade et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 9, p. 3275-3282, 2019.

LACERDA, Igor. Saúde mental de idosos: uma análise da série Unidade Básica (2016). Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, v. 17, n. 1, p. 146-161, 2023.

LIMA JÚNIOR, José de Ribamar Medeiros et al. Fatores associados à ansiedade e depressão em idosos: Uma revisão integrativa. Nursing (Ed. bras., Impr.), p. 9495-9508, 2023.

LOPES, Johnnatas Mikael; GALVÃO, Fábio Dantas; OLIVEIRA, Angelo Giuseppe Roncalli da Costa. Risco de morte em idosos com sonolência excessiva diurna, insônia e depressão: estudo de coorte prospectiva em população urbana no nordeste brasileiro. Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 117, p. 446-454, 2021.

OLIVEIRA, Camila Evangelista de Sousa et al. Vulnerabilidade clínico-funcional de idosos em um centro de convivência. Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, p. eAPE20190172, 2020.

PINHEIRO, Hudson Azevedo; MUCIO, Adriana de Almeida; OLIVEIRA, Larissa de Freitas. Prevalência e fatores associados à síndrome de fragilidade no idoso do Distrito Federal. Geriatr Gerontol Aging, v. 14, n. 1, p. 8-14, 2020.

RIBEIRO, Marlon Bruno Nunes; MANCINI, Patrícia Cotta; BICALHO, Maria Aparecida Camargos. Efetividade da reabilitação vestibular no equilíbrio, tontura, funcionalidade e sintomas depressivos em idosos. Audiology-Communication Research, v. 28, p. e2750, 2023.

SANTOS, Erica Maria Belmiro dos et al. Factors Related to depressive Symptoms in older adults with Diabetes Mellitus. Cogitare Enfermagem, v. 27, p. e81965, 2022.

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 1369-1380, 2019.

SILVA, Jardeane Santos. Et al. Depressão na terceira idade: a contribuição do enfermeiro para a recuperação dos idosos depressivos na atenção básica. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 09, Vol. 03, pp. 27-44. Setembro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/idosos-depressivos, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/idosos-depressivos

SILVA, Matteus Pio Gianotti Pereira Cruz et al. Prevalência, uso de serviços de saúde e fatores associados à depressão em pessoas idosas no Brasil. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 27, p. e230289, 2024.

SOUSA, Girliani Silva de et al. Validação por especialistas do Diagnóstico de Enfermagem Risco de suicídio em idosos. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, p. 111-118, 2019.

VOLZ, Pâmela Moraes et al. Incidência de depressão e fatores associados em idosos de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 39, p. e00248622, 2023.